

08 - A Fortaleza de Santo Antônio de Gurupá, Pará, Brasil.

<http://gmga.com.br/a-fortaleza-de-santo-antonio-de-gurupa-para-brasil/>



[10.31419/ISSN.2594-942X.v42017i3a8RCCN](https://doi.org/10.31419/ISSN.2594-942X.v42017i3a8RCCN)

Roseane da Conceição Costa Norat, Marcondes Lima da Costa.

As fortificações da Amazônia tem estreita correlação em sua construção e uso de materiais geológicos provenientes de seus entornos. A Fortaleza de Santo Antônio de Gurupá representa mais um exemplar cuja aplicação dos materiais provenientes das falésias e proximidades pode ser vislumbrada especialmente nas suas muralhas composta por rochas e em menor ocorrência tijoleiras cerâmicas.

Situada na cidade de Gurupá (Pará) localizada no delta sul do rio Amazonas e próximo à confluência com o rio Xingu, esta fortificação foi assentada sobre uma ponta de terra constituída de lateritos imaturos, cujo perfil completo é exposto nas barrancas do rio. O seu material rochoso é similar em boa parte com os blocos da construção.

A primeira estrutura no local foi obra de holandeses ainda no primeiro decênio do século XVII (Forte Mariocay) o qual seria conquistado em 1623 por Bento Maciel Parente que viria a reconstruir no mesmo local, um novo forte em taipa de pilão o qual, ao longo de sua trajetória, foi alvo de ataques de ingleses (1629) e de holandeses (1639 e 1647). Reconstruído por ordem do Governador e Capitão-General do Pará, Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho em 1690, suas obras foram iniciadas em 1691. Em 1760, Manoel Bernardo de Mello e Castro deliberou pela reconstrução da fortaleza, contando com a colaboração do Engenheiro Gaspar João Geraldo de Gronfeld (1761) e de Antônio José Pinto entre 1771 e 1774, seu comandante à época (Souza, 1885; Viana, 1905; Garrido, 1940; Barretto, 2010).



Fig. 1. A Fortaleza de Santo Antônio de Gurupá (Pará). (Foto: Roseane Norat, 06/07/2017).

As intempéries e a forte correnteza do rio Amazonas são descritas como causadoras dos arruinamentos ocorridos historicamente na estrutura, assim como a topografia amazônica que apresenta ali “multiplicidade de ilhas” além de canais e paranás que facilitavam a entrada de embarcações e tornavam a fortaleza estrategicamente inútil (Viana, 1905).

Como em outras construções militares na região sobressaem-se os blocos de crostas lateríticas e arenitos ferruginizados que predominam nas muralhas contendo ainda tijoleiras cerâmicas produzidas a partir de material argiloso proveniente especialmente dos horizontes mosqueados das falésias às margens do rio. As rochas são escuras, de coloração marrom a avermelhada, com mineralogia predominante de grãos de quartzo e matriz ferruginosa composta de goethita e hematita, enquanto que as tijoleiras apresentam coloração alaranjada resultante tanto da temperatura de queima quanto pela composição de argilas em geral caulínicas e contendo óxidos e hidróxidos de Fe.



Fig. 2.

(a) Blocos de crostas lateríticas e tijoleiras cerâmicas nas muralhas da Fortaleza de Santo Antônio de Gurupá; (b) Falésia na orla de Gurupá, esculpida sobre perfil laterítico imaturo, fonte parcial do material construtivo do forte, solapada pelo rio, a partir do horizonte mosqueado argiloso, mais susceptível a erosão. (Foto: Roseane Norat, 06/07/2017).

Atualmente o monumento encontra-se em obras empreendidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN/PA que visam a contenção da encosta e a recuperação do monumento tombado desde 1963, que incluem as muralhas e a edificação da praça central. Também em seu entorno ocorrem pesquisas arqueológicas sob a coordenação do arqueólogo Fernando Marques do Museu Paraense Emílio Goeldi.

REFERÊNCIAS

Barreto, Annibal. (2010). *Fortificações do Brasil*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 2ª Edição, 208 p.

Garrido, C. M. (1940). Fortificações do Brasil. In: *Separata do Vol. III Subsídios para a História Marítima do Brasil*. Imprensa Naval, Rio de Janeiro

Souza, A. F. de. (1885). Fortificações no Brazil. *Revista do Instituto Histórico, Geographico e Ethnographico do Brazil. Tomo XLVIII, Parte II*, Rio de Janeiro, Typographia Universal de Laemmert & C.

Vianna, Arthur. (1905). As Fortificações da Amazônia. In *Annaes da Bibliotheca Archivo Publico do Pará, Brazil*. Typ. e Encadernação do Instituto Lauro Sodré, Tomo Quatro. Pará. p. 227-293.



[10.31419/ISSN.2594-942X.v42017i3a8RCCN](https://doi.org/10.31419/ISSN.2594-942X.v42017i3a8RCCN)

PDF generated by Kalin's PDF Creation Station